

PROSA, CONTOS E CRÔNICAS

Do *O Apanhador de pêssegos*, de Ireneu Bruno Jaeger

Conversa de Pescador

O Índio Possesso é afluente do Teles Pires, nos fundos da Gleba Mercedes, limite com o município de Itaúba - MT. Pescávamos ali na desembocadura em três, digamos: Pedro, Paulo e eu.

Três molinetes, três linhas na água...

A. De repente a minha linha cantou. Comecei a recolher, todo banzo, com estilo, o piau infelizmente. Quando o mesmo estava a dez metros veio uma enorme cachorra e literalmente engoliu o piau. Foi um sucesso...

B. Mas a meio caminho a linha de Paulo foi interrompida por outra cachorra do mesmo porte. Aí as duas enrolaram as linhas e ficaram dando puxões para todo lado.

C. E o Pedro vinha recolhendo sua linha quando, leitor, você não vai acreditar, mas é verdade, uma terceira cachorra se físgou no anzol do Pedro e estava arrumada a confusão. Puxavam para baixo e para o lado, para frente e para trás... Estávamos dentro de um cardume de cachorras.

Sorratamente ergui a poita e deixei que o barco fosse ao sabor da cachorrada, como se fosse um trenó...

Quando exaustas prancharam, foi só içá-las para dentro do barco, tomando cuidado com as enormes dentadas que desferiam.

O leitor pode imaginar como estavam enroladas nossas três linhas...

Pôr-do-sol de Setembro

Tantos poetas cantaram o ocaso poético do sol sobre o mar, sobre lagos, sobre vergeis agradabilíssimos. Mas desconheço quem tenha ousado descrever o pôr-do-sol num fim de tarde causticante de setembro de Mato Grosso.

As queimadas tornam o sol amarelo, quase invisível. O ar está irrespirável e os pátios estão cheios de fuligem. As árvores vestem saias amarelentas. É uma visão

verdadeiramente apocalíptica. Metamorfose sombria!

A cada momento irrompe mais um foco de incêndio. Pastagens são varridas pelo fogo, derrubadas novas desaparecem como se um enorme apagador as eliminasse deste quadro negro. Grandes árvores, desprezadas ao solo, lutam impotentes do fogaréu. E o fogo avança floresta a dentro, levando de roldão lagartos, lagartixas, tatus e pacas, todos mortos e assados num monstruoso churrasco dedicado ao deus Progresso.